



MEC-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS – Campus Formiga
Curso Tecnologia em Gestão Financeira

**CUSTOS, A BASE PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EXATA:
UM ESTUDO EM EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÕES NO MUNICÍPIO DE
FORMIGA – MG**

Raphael Silveira Lima

Orientador: Prof. Alisson de Castro
Ferreira

FORMIGA – MG
2016

RAPHAEL SILVEIRA LIMA

**CUSTOS, A BASE PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EXATA:
UM ESTUDO EM EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÕES NO MUNICÍPIO DE
FORMIGA – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão financeira.

Orientador: Prof. Alisson de Castro Ferreira

FORMIGA – MG

2016

L733e Lima, Raphael Silveira
Custos, a base para uma gestão financeira exata: um estudo em empresas do setor de confecções no município de Formiga, MG. / Raphael Silveira
Lima – Formiga, MG., 2016.

37p.: il.

Orientador: Prof. M.e Alisson de Castro Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal Minas Gerais –
Campus Formiga.

1. Finanças. 2. Gestão de custos. 3. Empresas do setor de confecções. 4. Tomada de decisão. 5. Desempenho organizacional. I. Ferreira, Alisson de Castro. II. Título.

CDD 658

RAPHAEL SILVEIRA LIMA

CUSTOS, A BASE PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EXATA:
UM ESTUDO EM EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÕES NO MUNICÍPIO DE
FORMIGA – MG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão financeira.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alisson de Castro Ferreira
Orientador

Prof. Liliane Franciole Frazão
Examinador

Prof. Marcos Franke Costa
Examinador

Formiga, 25 de fevereiro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois sem ele nada seria possível.

À minha família pelo apoio, aos meus amigos que durante esses anos, deixaram saudades de momentos vividos.

Aos meus professores pela aprendizagem, principalmente ao Prof. Alisson de Castro Ferreira que não mediu esforços para auxiliar a execução do trabalho.

Agradeço também aos membros do Sindicato das Indústrias de Confecções de Formiga pelas informações cedidas bem como os empresários que se prestaram a responder aos questionários.

E as pessoas especiais que me apoiaram e souberam entender minhas ausências.

Meu muito obrigado a todos Vocês!

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como as empresas do setor de confecção de Formiga – MG realizam seu controle de custos. Para que uma análise da utilização das ferramentas de custos em empresas do setor de confecções possa ser utilizada como base para tomada de decisões, é necessário que se leve em consideração uma série de fatores, tais como: a necessidade de analisar como essas organizações vem se comportando ao longo dos anos, também é importante levar em consideração, como está se desenvolvendo o mercado em que tal empresa atua, também se deve conhecer o nível de confiança das informações financeiras e gerenciais fornecidas pela empresa, assim como o conhecimento e o nível de comprometimento dos proprietários ou sócios e funcionários estão tendo para com o crescimento da empresa de modo geral. Para a consecução da pesquisa, e após revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, foram aplicados questionários a 35 empresas do setor de confecções atuantes na cidade de Formiga – MG. Os resultados obtidos evidenciam a ausência de ferramentas de controle de custos nas empresas e, este fato pode comprometer sua lucratividade em função da falta de mecanismos corretos de análise de custos e, por sua vez, acabam interferindo no processo de tomada de decisões.

Palavras-Chave: Finanças. Gestão de custos. Empresas do setor de confecções.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate how companies Formiga – MG manufacturing industry realize its cost control. For an analysis of the use of cost tools in the garment sector companies can be used as a basis for decision making, it is necessary to take into account a number of factors such as: the need to analyze how these organizations has been behaving over the years, it is also important to take into consideration, as is developing the market where this company operates, one must also know the level of confidence of the financial and management information provided by the company, as well as the knowledge and the level of commitment of the owners or partners and employees are taking towards the growth of the overall company. To achieve the research and after bibliographical and qualitative research review, questionnaires were applied to 35 garment industry companies operating in Formiga – MG. The results show the lack of cost control tools in business, and this fact may compromise its profitability due to the lack of proper mechanisms for cost analysis and, in turn, interferes with the decision-making process.

Keywords: Finance. Costs management. Clothing sector companies

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escolaridade.....	19
Gráfico 2 – Participação em cursos de gestão de custos.....	20
Gráfico 3 – Tempo de atuação na área de confecções.....	20
Gráfico 4 – Motivo para atuar na área de confecções.....	21
Gráfico 5 – Tempo que a empresa está no mercado.....	22
Gráfico 6 – Número de funcionários.....	22
Gráfico 7 – Existência de controles financeiros.....	23
Gráfico 8 – Existência de controles financeiros que demonstrem lucro ou prejuízo.....	24
Gráfico 9 – Representação dos custos fixos em relação ao faturamento.....	25
Gráfico 10 – Forma como é realizada a apuração dos custos.....	25
Gráfico 11 – Conhecimento dos custos variáveis.....	26
Gráfico 12 – Forma utilizada pelas empresas para formação de preços.....	27
Gráfico 13 – Motivo capaz de elevar o preço em relação à concorrência.....	28
Gráfico 14 – Sistema de custos utilizado.....	28
Gráfico 15 – Utilização das informações de custos na tomada de decisões.....	29
Gráfico 16 – Existência de dados atualizados e de rápido acesso.....	29
Gráfico 17 – Existência de um sistema de comunicação eficiente entre os departamentos.....	30
Gráfico 18 – Existência de cargo ou função específica para atuar com controle financeiro.....	31
Gráfico 19 - Existência de cargo ou função específica para atuar com controle de custos.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema	10
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos	12
1.3.1 <i>Geral</i>	12
1.3.2 <i>Específicos</i>	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Terminologias de custos	13
2.2 Classificação dos custos.....	15
2.3 Métodos de Custeio	17
2.3.1 <i>Custeio por Absorção</i>	17
2.3.2 <i>Custeio Variável</i>	17
2.4 Margem de Contribuição	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Recursos metodológicos.....	19
3.1.1 <i>Caracterização da pesquisa</i>	19
3.1.2 <i>Amostragem</i>	19
3.2 Análise dos resultados	20
4 RESULTADOS	20
4.1 Perfil da amostra	20
4.2 Informações sobre a empresa.....	23
4.3 Controles financeiros.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO	34

1 INTRODUÇÃO

Devido ao significativo aumento de competitividade na maioria dos ramos dos mercados, sejam industriais, comerciais ou serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isto ocorre devido à alta competição existente as empresas não podem mais definir seus preços apenas de acordo com os custos incorridos, mas, também, com base nos preços praticados no mercado em que atuam.

Desta maneira, as empresas devem se basear em modelos e técnicas de gestão para garantir um melhor diferencial competitivo, daí se dá a importância de conhecer as abordagens técnicas para assim propor o que cada empresa deve fazer para aumentar seu desempenho empresarial.

Para isso, é importante que as organizações trabalhem de maneira mais econômica tendo o domínio de conceitos e técnicas da administração moderna de custos, gerando oportunidades para que gestores e colaboradores entenderem melhor os processos de gestão de custos e adquirirem conhecimentos para a análise do ambiente e a solução de problemas atuais e futuros.

Assim para as empresas do setor de confecção, é de grande interesse conhecer o que pode ser feito para que ela otimize seu desempenho organizacional, tornando mais competitiva e apresente melhor desempenho e evitando perdas que possam comprometer sua rentabilidade.

Destaca-se a importância do setor de confecções para a economia brasileira. O mesmo está presente no Brasil há quase 200 anos e atualmente é um ramo em expansão sendo o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo (ABIT 2011¹). Segundo Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções – (ABIT 2011), o faturamento anual do setor é aproximadamente US\$ 67 bilhões; com 33 mil indústrias formais que geram em média 1,6 milhão de empregados diretos e 4 milhões de empregados indiretos, dos quais 75% são de mão de obra feminina.

Dentro deste contexto, os custos devem refletir na empresa por meio de atitudes, comportamentos, estruturas e modos de operar, pois quanto mais estruturada for uma empresa, melhores serão os resultados encontrados e, quanto menos informações estiverem disponíveis, ou se a qualidade dessas informações

¹ www.abit.org.br/.

não for das melhores, os resultados encontrados por certo serão deficientes. (CREPALDI, 2004).

Desta maneira, é possível afirmar que a contabilidade de custos fornece subsídios para a tomada de decisão e, por este motivo cria a necessidade de ser concebida sob uma abordagem sistêmica para solucionar os problemas ligados à decisão.

A Contabilidade de Custos como sistema de informação, disponibiliza dados e informações necessários para que se efetue a medição do desempenho organizacional, seja ele de curto ou longo prazo, e isso ocorre em função da sua ligação direta com as funções de planejamento, orçamento e controle.

O sistema de custos é uma das mais importantes ferramentas geradoras de informações internas de uma empresa. As informações por ele geradas são de fundamental importância para um eficiente, eficaz e efetivo desempenho das atividades das empresas (MEGLIORINI, 2007).

1.1 Problema

Com o crescente aumento da concorrência nos dias atuais as empresas tem que estar um passo a frente de seus concorrentes, para isso elas buscam a diferenciação para ter mais competitividade no mercado em que atua. Em consequência disso, irá se sobressair a empresa que souber qual o custo de suas mercadorias, para controlar seu preço de venda e aplicar de forma adequada seus recursos, enfim ter um adequado controle de custos formando uma base sólida para a tomada de decisão.

Com base no que foi exposto acima surge o seguinte problema de pesquisa: Como é feito o controle de custos pelas empresas de confecção da cidade de Formiga?

1.2 Justificativa

Esta pesquisa tem o intuito de destacar a importância da contabilidade de custos no gerenciamento das empresas do setor de confecções, pois esta ferramenta auxilia no controle e na tomada de decisão.

Na competitividade do mercado, cada detalhe faz uma empresa sobressair entre as outras, com isso, um bom controle de custos faz com que a empresa planeje melhor seu sistema financeiro estando sempre um passo a frente das outras organizações.

Diante disso, é relevante a realização desta pesquisa, pois evidencia a contribuição de um sistema de custos para a gestão das empresas, favorecendo, assim, a tomada de decisão.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Demonstrar se as empresas do setor de confecção de Formiga MG possuem e/ou realizam seu controle de custos.

1.3.2 Específicos

- Verificar quais os tipos de controle de custos as empresas utilizam.
- Demonstrar de que maneira é feito o controle.
- Demonstrar como as empresas trabalham as informações sobre custos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terminologias de custos

“Para facilitar o entendimento da sistemática de apuração de custos é necessário compreender o significado dos principais termos utilizados.” (MEGLIORINI, 2005, p. 7).

- a) **Gasto:** É o sacrifício financeiro assumido pela empresa visando à obtenção de um bem ou serviço.

De acordo com Megliorini (2005, p. 7) os gastos podem ser definidos da seguinte forma:

o gasto ser definido como gasto de investimento, quando o bem ou serviço for utilizado em vários processos produtivos, e como gasto de consumo, quando o bem ou serviço forem consumidos no momento mesmo da produção ou do serviço que a empresa realizar.

- b) **Custo:** É o gasto com bens ou serviços consumidos no processo fabril visando à produção de outros bens ou serviços. Conforme Martins (2003, p. 25), custo é o “gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

Segundo Megliorini (2005, p. 7), custos podem ser definidos como:

os gastos efetuados pela empresa que farão nascer os seus produtos. Portanto, podemos dizer que os custos são os gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados. De modo geral são os gastos ligados à área industrial da empresa.

- c) **Despesa:** É o gasto com bens e serviços incorridos nas áreas administrativas e comerciais, visando à obtenção de receitas. Conforme Megliorini (2005, p. 7), “despesa é o bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas”.

“São gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais. O custo dos produtos, quando vendidos transformam-se em despesas.” (PADOVEZE, 2009, p. 312).

De acordo com Bruni e Famá (2004, p. 24), despesa:

Correspondem à bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Não estão associados à produção de um produto ou serviço. Como exemplos de despesas podem ser citados gastos com salários de vendedores, gastos com funcionários administrativos etc.

d) Investimento: É o gasto com bens ou serviços ativado (registrado no Ativo) em função de sua vida útil ou de sua utilidade futura.

Conforme Maher (2001, p. 14), investimento é tudo que a empresa investe em termos de estrutura para atender, a realização do produto ou serviço, sendo registrado como ativo, e quando depreciado teremos um custo uma despesa dependendo da situação.

A definição de investimento, de acordo com Martins (2003, p. 25), é o “gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s)”.

Para Megliorini (2005, p. 7), os investimentos são:

todos os bens e direitos registrados no ativo das empresas para baixa em função de venda, amortização, consumo, desaparecimento, perecimento ou desvalorização. Assim, quando se compram materiais, realiza-se um investimento em estoque. O consumo na fabricação de um produto ou na realização de um serviço gera um custo, assim como o consumo nas divisões administrativas ou de vendas gera uma despesa. Do mesmo modo, a aquisição de uma máquina gera um investimento no imobilizado. Pela depreciação teremos um custo ou despesa.

e) Desembolso: É o efetivo pagamento de um gasto. Pode ocorrer antes, durante ou depois da aquisição. Para Bruni e Famá (2004, p. 26):

Desembolso consiste no pagamento do bem ou serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido. É importante ressaltar que a contabilidade registra os fatos de acordo com o princípio da competência. Por competência entende-se que o registro de receitas e despesas deve ser feito de acordo com a real ocorrência, independentemente de sua realização ou quitação. Por exemplo, se foram empregados 40 horas de mão-de-obra no mês de março que somente foram quitadas em abril, o lançamento contábil do gasto deve ser feito em março. Já o registro financeiro da quitação ou do desembolso será registrado no mês de abril, não se deve confundir despesa com desembolso.

f) Perda: É o consumo não intencional (involuntário ou decorrente de fatores fortuitos) de bem ou serviço. Por exemplo: perdas normais de matérias-primas no processo produtivo; problemas com equipamentos, inundações e sinistros; deterioração dos estoques, gasto com mão-de-obra no período de greve. (MEGLIORINI, 2005).

Conforme Padoveze (2009, p. 312), perda “são fatos ocorridos excepcionais que fogem à normalidade das operações da empresa. São considerados não operacionais e não fazem parte dos custos de produção dos produtos”.

2.2 Classificação dos custos

Os custos são classificados de várias formas para atender às diversas finalidades para as quais são apurados. Em relação à forma de associação, podem-se classificar os custos da seguinte forma: custos diretos e indiretos, custos fixos e semifixos, variáveis e semivariáveis.

a) Custos Diretos: Aqueles que pode ser identificado e mensurado perfeitamente nos produtos. São os custos apropriados aos produtos ou serviços, de acordo com o que consumiu, na matéria-prima pela quantidade, e na mão-de-obra pelas horas utilizadas (MEGLIORINI, 2005, p. 11).

Oliveira e Perez Jr. (2000, p. 72), definem custos diretos como:

São os custos que podem ser quantificados e identificados aos produtos ou serviços e valorizados com relativa facilidade. Dessa forma, não necessitam de critérios de rateios para serem alocados aos produtos fabricados ou serviços prestados, já que são facilmente identificados.

b) Custos Indiretos: Aquele que não pode ser identificado e mensurado perfeitamente nos produtos, necessitando de algum critério de rateio para serem apropriados ao mesmo.

Segundo Oliveira (2006, p. 15), custo será indireto, quando não for possível identificar a quantidade de custo aplicada ao produto, fazendo o cálculo do custo através de algum tipo de rateio.

Já para Oliveira e Perez Jr. (2000, p. 74), “são aqueles custos que não são identificados nos produtos ou serviços executados. Necessitando da utilização de algum critério para rateio para sua alocação”.

c) Custos Fixos: São aqueles que independente de se produzir um produto ou serviço, eles incidirão periodicamente.

De acordo com Megliorini (2005, p. 12), “custos fixos são aqueles decorrentes da capacidade produtiva instalada da empresa, que independem da quantidade que venha a ser produzida dentro do limite da capacidade instalada”.

d) Custos Variáveis: São aqueles que seu valor total varia na proporção direta do volume de produção.

Conforme Oliveira, Perez Jr. (2000, p. 70), “custos variáveis são aqueles custos que são mantidos diretamente em função das atividades da empresa, ou seja, o total dos custos variáveis cresce á medida que o volume de produção ou serviço aumenta”.

De acordo com Bruni e Famá (2004, p. 32), “seu valor total altera-se diretamente em função das atividades da empresa. Quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis”.

e) Custos Semifixos: É tudo que é classificado como custo fixo, e que a partir de uma mudança na capacidade instalada, pode se alterar.

Para Megliorini (2005, p. 15), os custos semifixos “são aqueles elementos de custos classificados de fixos que se alteram em decorrência de uma mudança na capacidade de produção instalada”.

f) Custos Semivariáveis: São aqueles que dispõem de uma parcela fixa e de uma parcela variável. Para Bruni e Famá (2004, p. 32), este tipo de custo “corresponde a custos variáveis que não acompanham linearmente a variação da produção, mas aos saltos, mantendo-se fixos dentro de certos limites”.

2.3 Métodos de Custeio

Os princípios de custeio discutem e qualificam as informações trabalhadas.

2.3.1 Custeio por Absorção

É o método de custeio em que se atribui aos produtos fabricados todos os custos de produção, seja de forma direta ou indireta (rateios). Todos os custos, fixos ou variáveis são absorvidos pelos produtos. Este método custeia os estoques, cujos saldos constam do Balanço Patrimonial, e determina o Custo dos Produtos Vendidos, constantes da demonstração de Resultados do Exercício.

Martins (2003) conceitua custeamento por absorção como o termo aplicado a um sistema de contabilidade de custos que aloca todos os custos de produção ao produto, rateando todos os seus elementos variáveis ou fixos a cada fase na produção.

Nesse sentido, Bornia (2009) reconhece todos os custos de produção como despesas somente no momento da venda, demonstrando de forma mais apropriada a confrontação da receita com a despesa, na apuração do resultado. Por este motivo é aceito pelo fisco brasileiro.

De acordo com Bornia (2009) no custeio por absorção parcial todos os custos são alocados aos produtos, exceto os desperdícios. Desta maneira, para se mensurar os desperdícios do processo produtivo é necessário separar os referidos custos que podem ser decorrentes de ociosidade, ineficiência, retrabalho ou unidade refugada.

2.3.2 Custeio Variável

Este método considera que os produtos devem receber apenas os custos que “causam” sua fabricação. Assim, os custos a serem apropriados aos produtos são apenas os variáveis. Os custos fixos são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado, como as despesas.

De acordo com Martins (2003), custeamento variável é o termo aplicado a um sistema de contabilidade de custos que aloca somente os custos variáveis de

produção ao produto, entendendo que os custos fixos existem independentes de existir produção ou não, são considerados como despesa.

Uma das vantagens do custeio variável é a apresentação de informações gerenciais para o gestor. Conforme Megliorini (2005, p.137) “este método permite aos administradores utilizar os custos como ferramenta auxiliar na tomada de decisões”.

Como desvantagem apresenta-se a não obediência ao princípio da competência, uma vez que os custos fixos, referentes a produtos e/ou serviços, ainda não vendidos, são levados diretamente para o resultado (MEGLIORINI, 2005).

Segundo Martins (2003) quando comparado com o custeio por absorção, o custeio variável tem sua utilização nas empresas de forma mais tímida por se tratar de um método mais atualizado.

2.4 Margem de Contribuição

Margem de Contribuição ou Contribuição Marginal é uma parcela do preço de venda de um produto ou serviço, que serve para cobertura dos custos fixos e formação do lucro. Portanto, quanto maior a margem de contribuição, melhor será a situação da empresa em termos de rentabilidade (MARTINS, 2003, p.21).

Para Bornia (2009, p. 72), “a análise do custo-volume-lucro está intimamente relacionada com os conceitos de margem de contribuição unitária e de razão de contribuição, ou índice de margem de contribuição.” Portanto, a margem de contribuição é o montante das vendas diminuído dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogamente, é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto.

Megliorini (2005) comenta ainda que, apuração da margem de contribuição unitária torna-se mais visível a potencialidade de cada produto.

Segundo Bornia (2009 p. 72), “a margem de contribuição unitária está ligada à lucratividade do produto e a razão de contribuição relaciona-se com sua rentabilidade (lucratividade /investimento)”.

3 METODOLOGIA

3.1 Recursos metodológicos

Os recursos metodológicos que foram utilizados na pesquisa são os seguintes:

- I. Pesquisa bibliográfica - literatura que aborda o tema do presente trabalho;
- II. Pesquisa de campo – onde foi aplicado um questionário estruturado por perguntas fechadas, onde as questões foram relacionadas de acordo com os objetivos específicos do trabalho.

3.1.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2010) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Esta pesquisa também pode ser classificada como bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2001), em pesquisas, seja qual for a sua tipologia, o levantamento e seleção de uma bibliografia concernente é um pré-requisito indispensável para a construção e demonstração das características de um objeto de estudo. A busca do conhecimento por meio da bibliografia pertinente permitirá ao pesquisador maior clareza na formulação do problema de pesquisa, enriquecendo, o seu embasamento teórico. É também classificada como quantitativa e estudo de caso.

3.1.2 Amostragem

A amostra levantada no estudo caracterizou-se como não probabilística, que de acordo com Gil (2010) é caracterizada como um tipo de amostra que necessita de escolhas por parte do pesquisador para selecionar aquelas que mais são

compatíveis com o estudo. Para tanto, o Sindicato das Indústrias de Confeções de Formiga forneceu uma lista contendo 117 confecções, no entanto, apenas 35 empresas concordaram em participar do estudo.

O questionário foi aplicado para 35 proprietários de confecções de Formiga - MG, no período de 10 a 25 de novembro de 2015, tendo como propósito, identificar as principais ferramentas de controle utilizadas por eles e evidenciar a importância do controle de custos para a manutenção das atividades das empresas. A etapa posterior se configurou no exame de consistência dos questionários e consequente análise dos dados.

3.2 Análise dos resultados

Neste trabalho utilizou-se metodologia quantitativa, que, de modo geral, é a mais utilizada em pesquisa de mercado e opinião e que, segundo Lakatos e Marconi (2001) esta metodologia permite mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, de um universo (público alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

Os dados obtidos foram codificados e analisados de modo a proporcionar um maior entendimento ao fenômeno na pesquisa. O processo de interpretação transcorreu nesta sequência: tabulação das respostas e análise dos dados. A tabulação dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa foi feita através da elaboração de tabelas e gráficos por meio programa Microsoft Excel. Logo após foi feita a análise e interpretação dos dados coletados e graficamente representados a partir das respostas obtidas com o questionário junto aos entrevistados, comparados ainda com o estudo da revisão literária, propiciando ao pesquisador alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

4 RESULTADOS

O município de Formiga – MG conta com 117 fábricas de costura, destas 35 responderam ao questionário. O questionário foi elaborado objetivando conhecer o perfil dos gestores das referidas fábricas, assim como informações básicas sobre a empresa e a existência de controles de custos e financeiros nestas instituições.

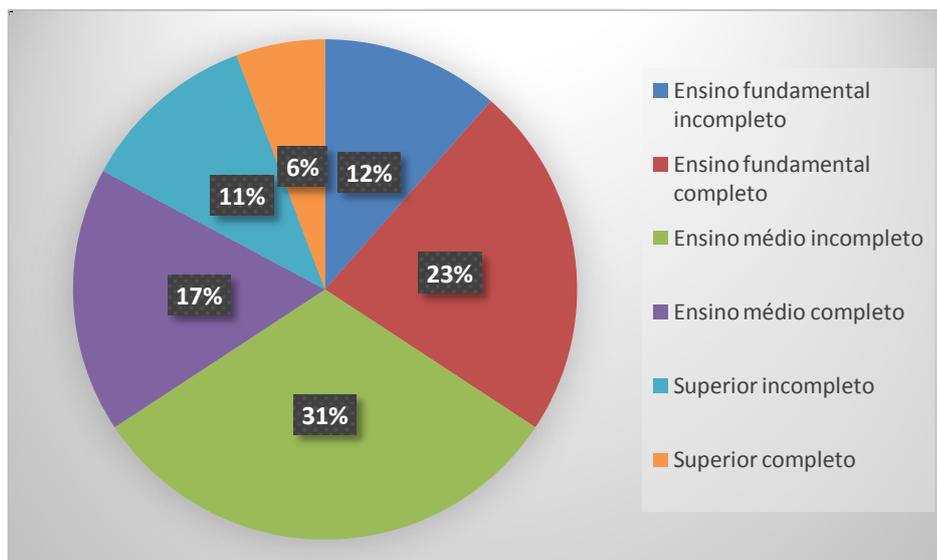
Os questionários utilizados neste trabalho foram aplicados pelo autor do estudo, mediante aceitação dos gestores.

4.1 Perfil da amostra

Entre os proprietários das empresas que participaram do estudo, 57% eram homens e 43% mulheres. A faixa etária variou da seguinte maneira: 17% possuíam idade entre 26 e 35 anos; 43% entre 36 e 45 anos; 26% entre 46 e 55 anos e 14% possuíam idade superior a 55 anos.

O nível de escolaridade também foi avaliado e conforme o GRÁF. 1, 12% tem o ensino fundamental incompleto; 23% ensino fundamental completo; 31% ensino médio incompleto; 17% ensino médio completo; 11% superior incompleto e 6% superior completo.

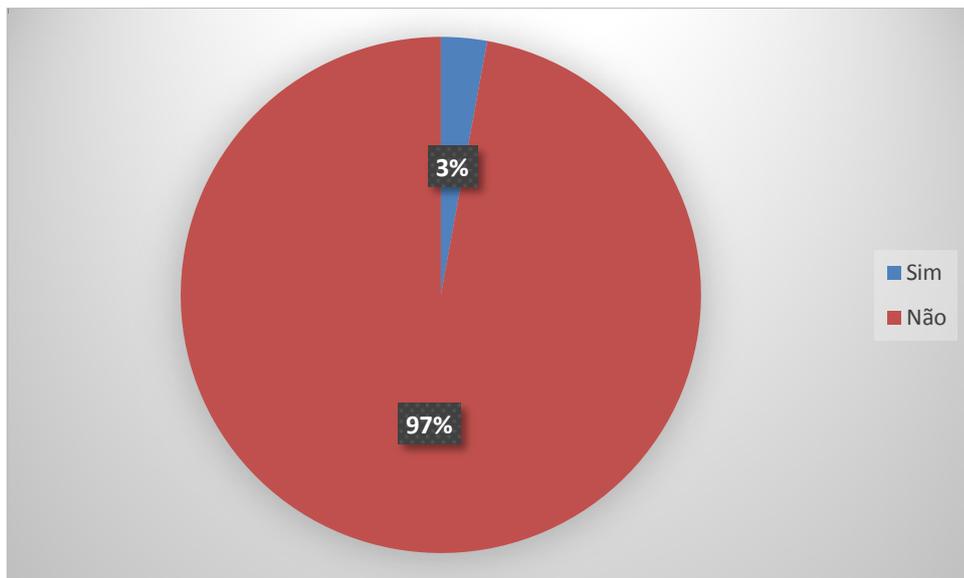
Gráfico 1 – Escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa

Foi questionado aos participantes se estes já realizaram algum curso na área de gestão de custos e, conforme expresso no GRÁF. 2, apenas 3% responderam afirmativamente.

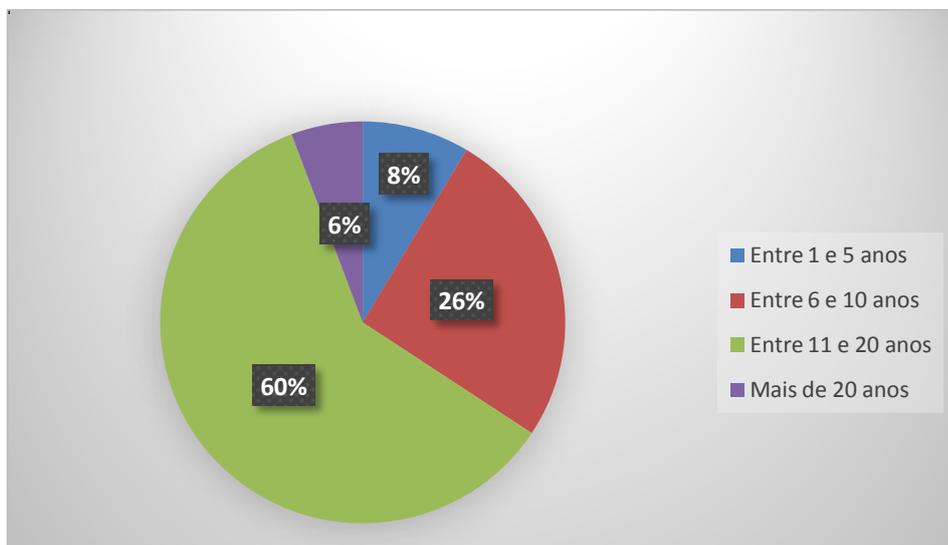
Gráfico 2 – Participação em cursos de gestão de custos



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao tempo que atuam na área de confecção, verifica-se que, 8% tem entre 1 e 5 anos; 26% entre 6 e 10 anos; 60% entre 11 e 20 anos e 6% mais de 20 anos.

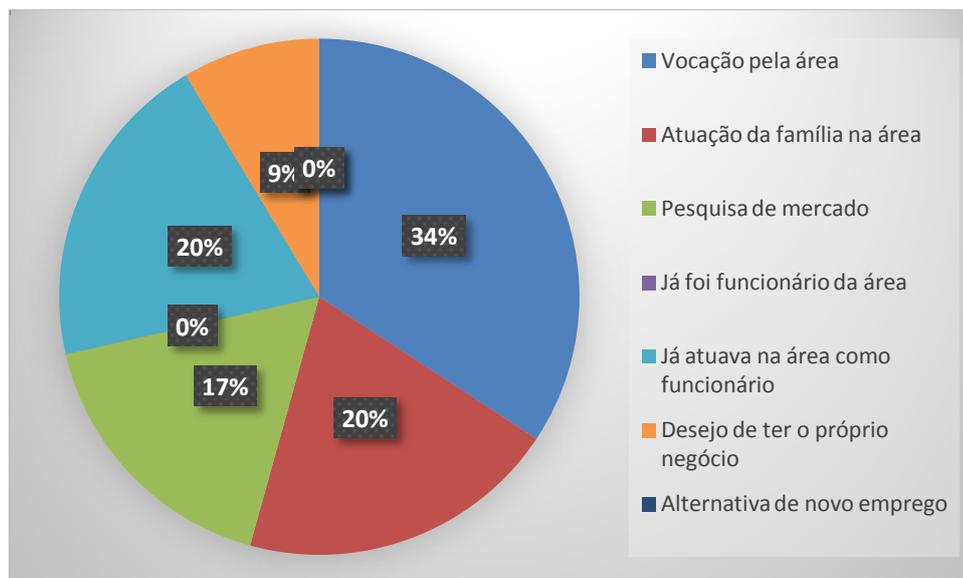
Gráfico 3 – Tempo de atuação na área de confecções



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre os motivos que os levou a atuar na área de confecções, os dados expressos no GRÁF. 4 apontam que, 34% assinalaram ter vocação pela área; 20% em função da atuação familiar; 17% devido à realização de pesquisa de mercado; 20% devido ao fato de já ter sido funcionário de confecção e 9% movidos pelo desejo de ter o próprio negócio.

Gráfico 4 – Motivo para atuar na área de confecções

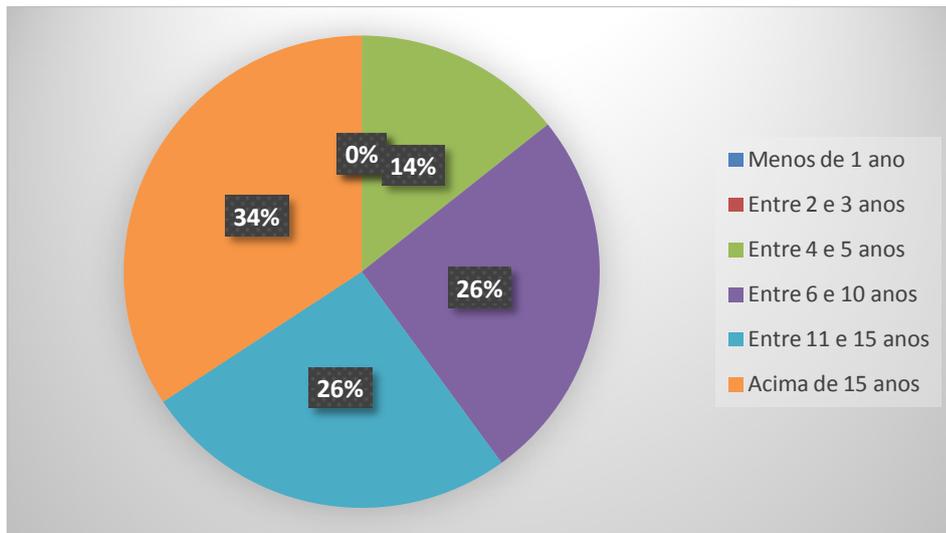


Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 Informações sobre a empresa

Neste tópico, a primeira questão buscou conhecer quanto tempo a empresa está no mercado e, de acordo com o GRÁF. 5, 14% das empresas está no mercado entre 4 e 5 anos; 26% entre 6 e 10 anos; outros 26% entre 11 e 15 anos e, 34% possuem mais de 15 anos neste segmento, conforme demonstrado no GRÁF.5.

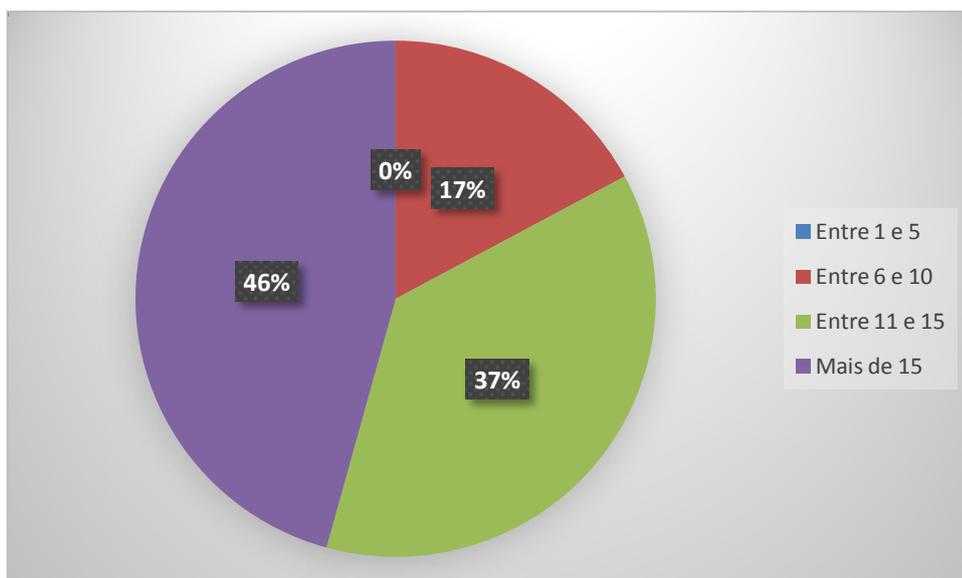
Gráfico 5 – Tempo que a empresa está no mercado



Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se também o número de funcionários das empresas pesquisadas e de acordo com o GRÁF. 6, 17% confecções tem entre 6 e 10 funcionários; 37% entre 11 e 15 e, 46% possuem mais de 15 funcionários.

Gráfico 6 – Número de funcionários

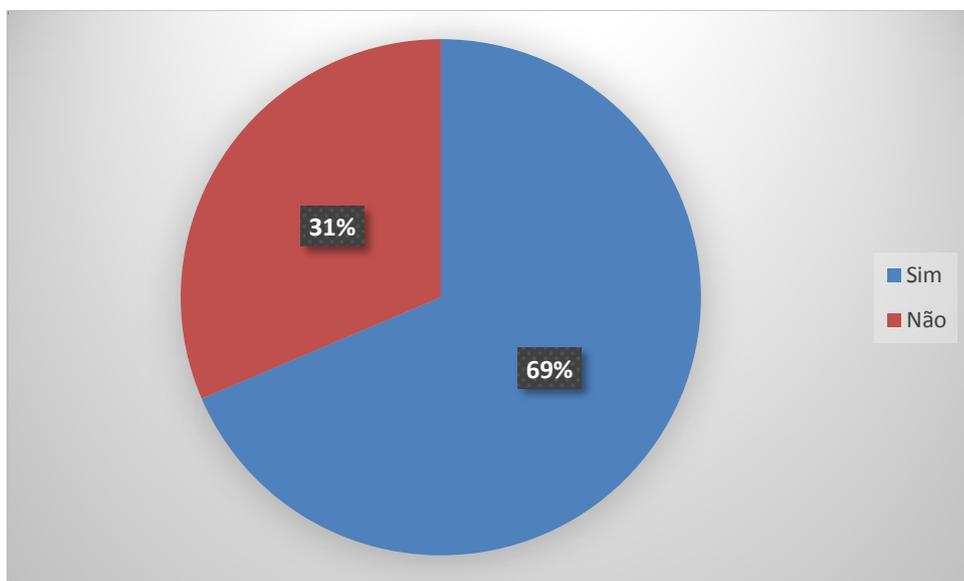


Fonte: Dados da Pesquisa

4.3 Controles financeiros

O conhecimento acerca das técnicas sobre controles financeiros é de grande importância para qualquer organização, desta maneira, foi questionado aos gestores se as empresas possuem controles financeiros formais que demonstram o valor de cada gasto realizado no mês e, conforme verifica-se no GRÁF. 7, 69% disseram que sim e, 31% que não.

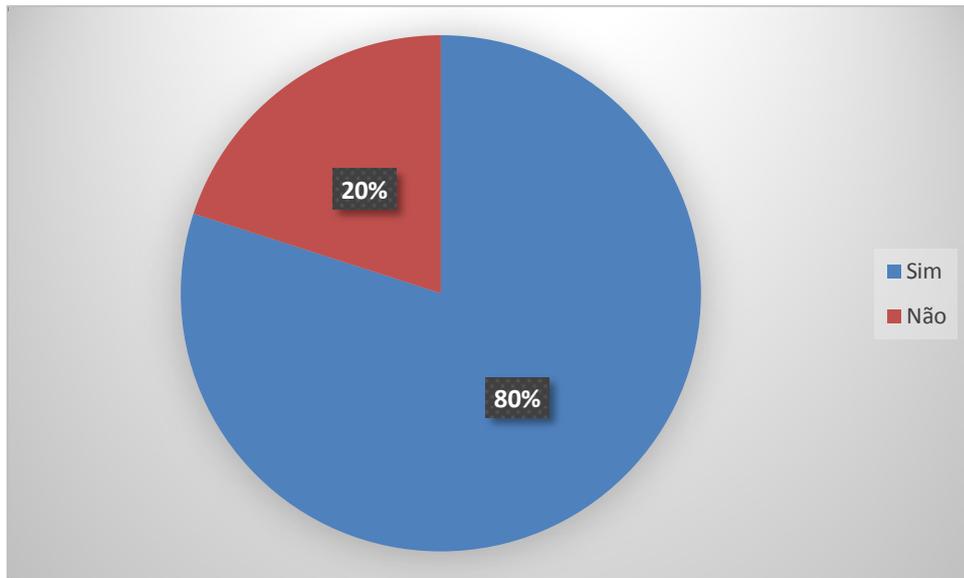
Gráfico 7 – Existência de controles financeiros



Fonte: Dados da Pesquisa

Foi questionado se a empresa possui controles financeiros que demonstrem o valor do lucro ou do prejuízo obtido no mês e, de acordo com a resposta dos entrevistados e expressas no GRÁF. 8, 80% afirmaram que sim e 20% não.

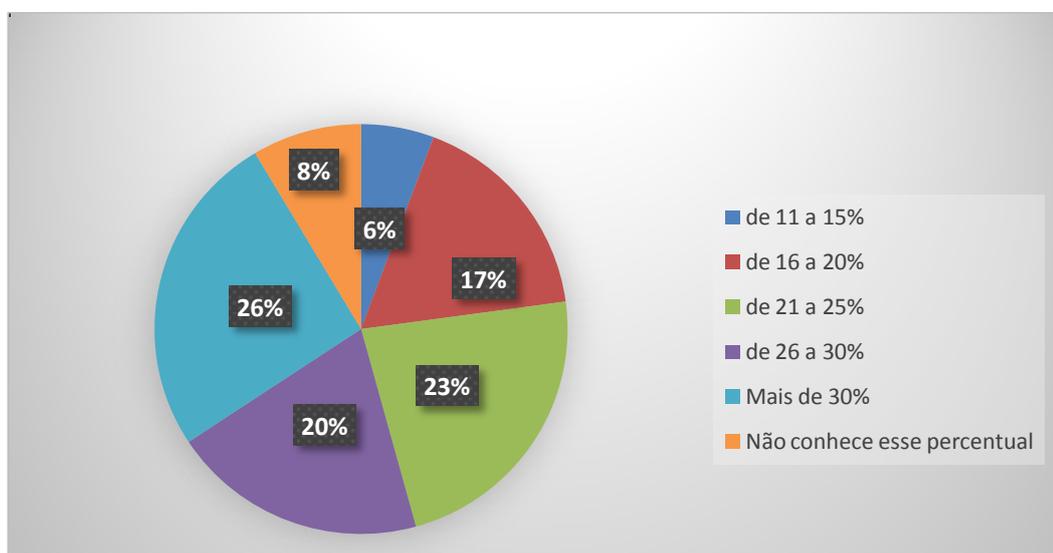
Gráfico 8 – Existência de controles financeiros que demonstrem lucro ou prejuízo



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre o percentual que os custos fixos representam para a empresa em relação ao faturamento, é possível verificar observando o GRÁF. 9 que, para 6% esses custos representam de 11% a 15%; para 17% das empresas eles variam de 16 a 20%; para 23% os custos representam de 21 a 25%; para 20% eles variam de 26 a 30% e, por fim, para 26% das empresas, os custos representam mais de 30% sobre o faturamento. Entretanto, 8% dos entrevistados afirmou não ter conhecimento deste percentual.

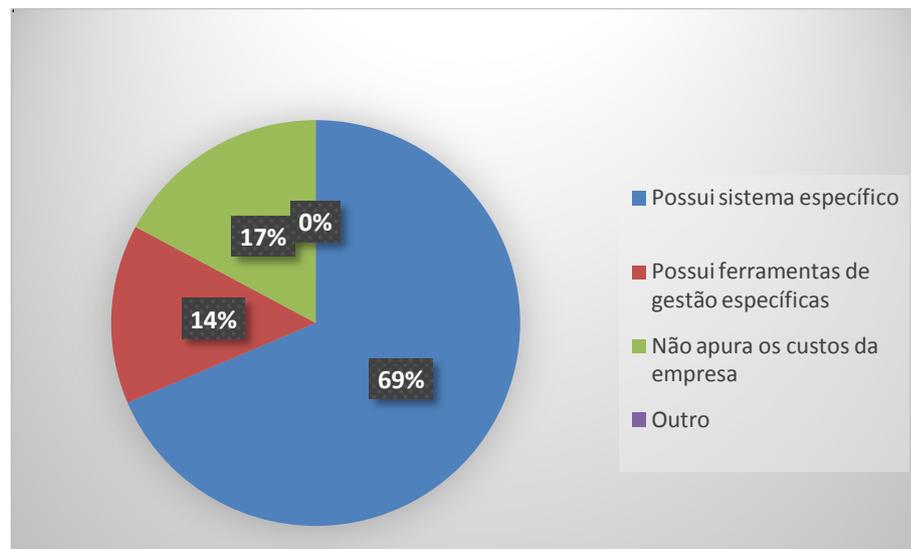
Gráfico 9 – Representação dos custos fixos em relação ao faturamento



Fonte: Dados da Pesquisa

Na questão 12, indagadas sobre como são apurados os custos da empresa, 69% dos entrevistados afirmaram ter um sistema específico; 14% possuem ferramentas de gestão específicas e 17% disseram não apurar os custos da empresa. Entretanto a maioria dos gestores que disseram possuir estes sistemas afirmou que as informações geradas não são confiáveis.

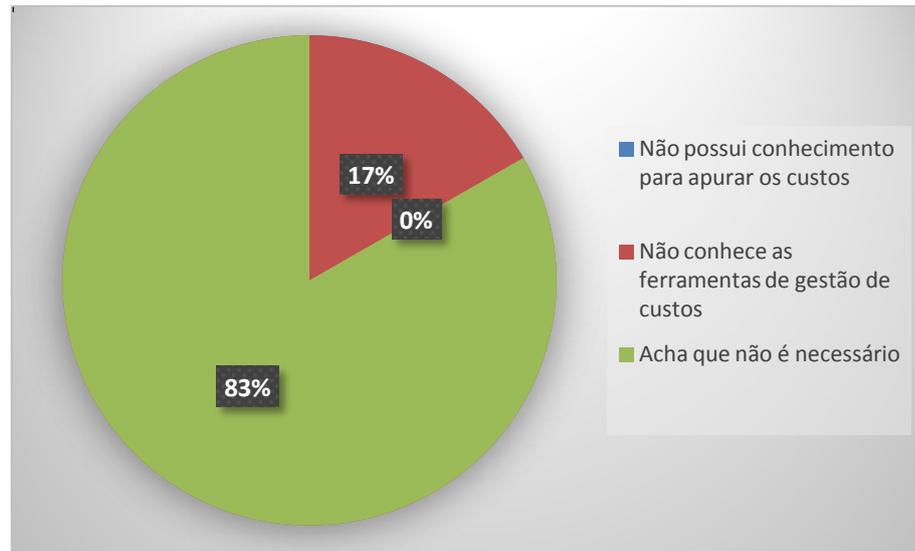
Gráfico 10 – Forma como é realizada a apuração dos custos



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os 6 entrevistados que assinalaram não realizar a apuração dos custos da empresa, o GRÁF. 11 demonstra que, 17% alegaram não possuir conhecimento para apurar os custos, enquanto 83% consideram desnecessário conhecer este tipo de custo.

Gráfico 11 – Conhecimento dos custos variáveis.

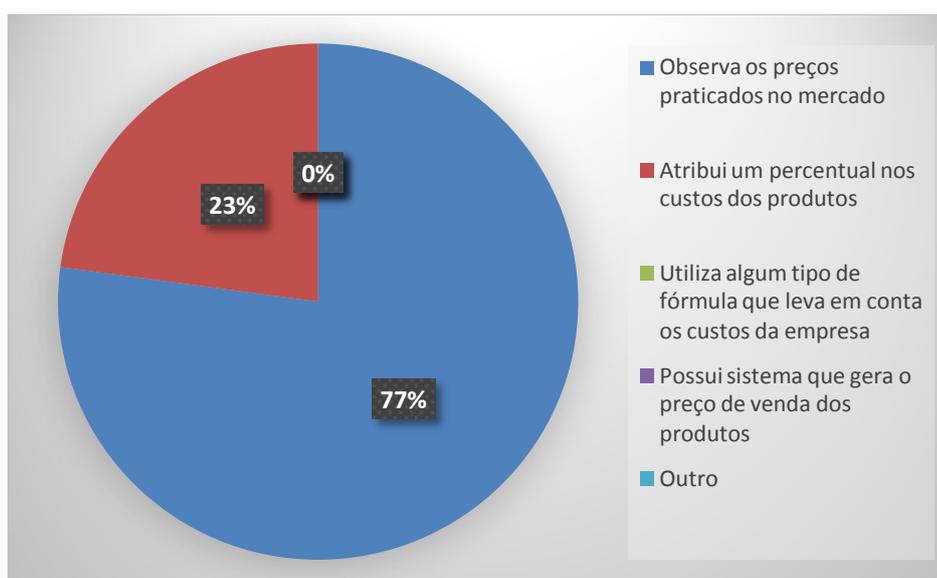


Fonte: Dados da Pesquisa

Questionou-se também se os custos variáveis são conhecidos e, 89% dos entrevistados assinalaram que sim, enquanto que 11% disseram que não.

A questão 15 avaliou como a empresa define o preço de venda de seus produtos e, conforme o GRÁF. 12, 77% observam os preços praticados no mercado e 23% atribuem um percentual nos custos dos produtos.

Gráfico 12 – Forma utilizada pelas empresas para formação de preços

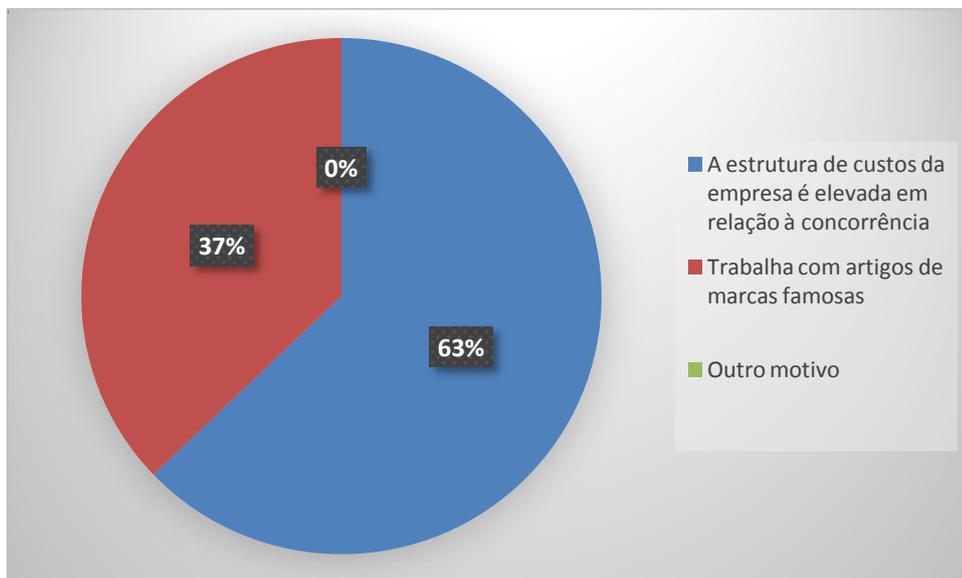


Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao nível dos preços praticados pelas empresas, os entrevistados em sua totalidade afirmaram que estão no mesmo patamar.

Na pergunta 17, questionados qual motivo poderia tornar os preços maiores que os da concorrência, verifica-se, conforme o GRÁF. 13 que para 63% a estrutura de custos da empresa é elevada em relação à concorrência e, para 37% esse custo pode ser maior devido ao fato de trabalhar com artigos de marcas famosas.

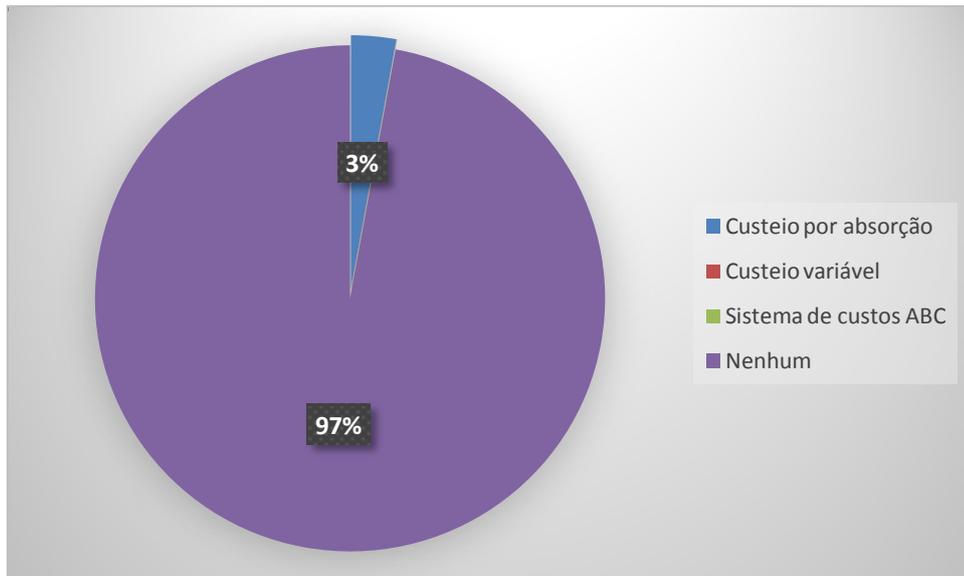
Gráfico 13 – Motivo capaz de elevar o preço em relação à concorrência



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados sobre qual o sistema de custos utilizado pelas empresas, 3% assinalaram utilizar o custeio por absorção e 97% afirmaram não utilizar nenhum sistema de custos. Os entrevistados que responderam não utilizar nenhum método de custeio afirmaram não possuir informações confiáveis para implantar tal sistema.

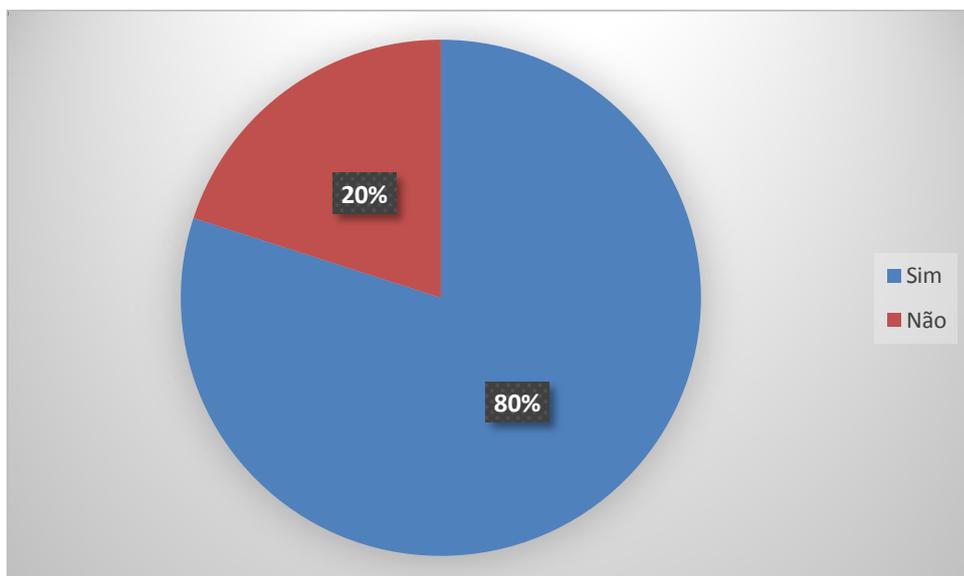
Gráfico 14 – Sistema de custos utilizado



Fonte: Dados da Pesquisa

Das 35 empresas pesquisadas, 80% assinalaram que a tomada de decisão utiliza as informações sobre custos e, 20% não fazem uso deste tipo de informação para tomar as decisões necessárias.

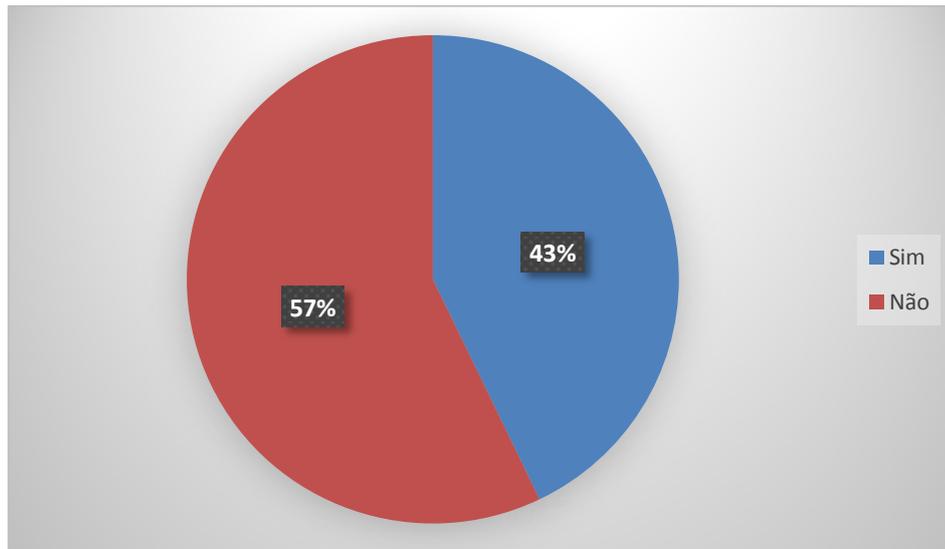
Gráfico 15 – Utilização das informações de custos na tomada de decisões



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionados se os dados usados na tomada de decisão são atualizados e de rápido acesso, 43% disseram que sim, enquanto 57% assinalaram que não.

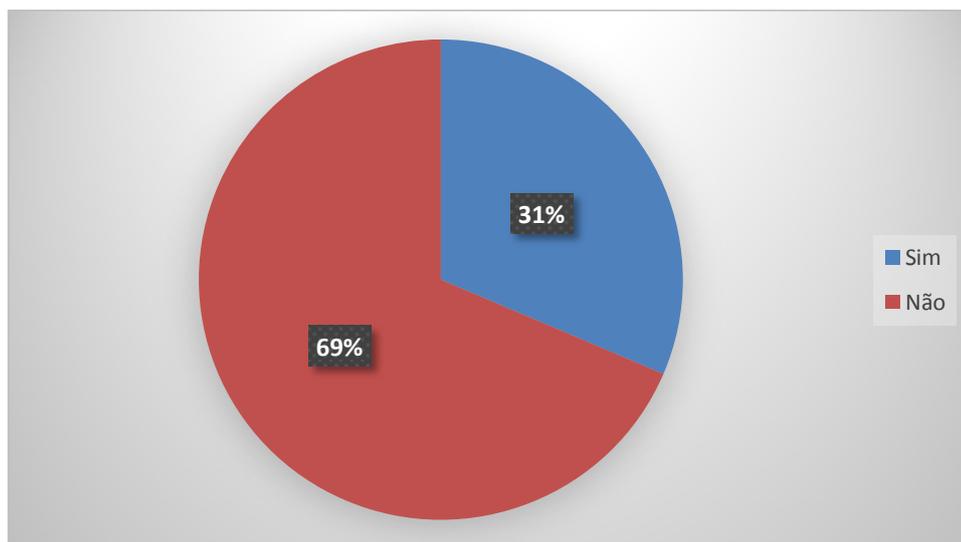
Gráfico 16 – Existência de dados atualizados e de rápido acesso



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem questionados sobre a existência de um sistema de comunicação eficiente entre os departamentos, os dados expressos no GRÁF. 17 demonstram que, 31% das empresas assinalaram que sim e 69% que não.

Gráfico 17 – Existência de um sistema de comunicação eficiente entre os departamentos

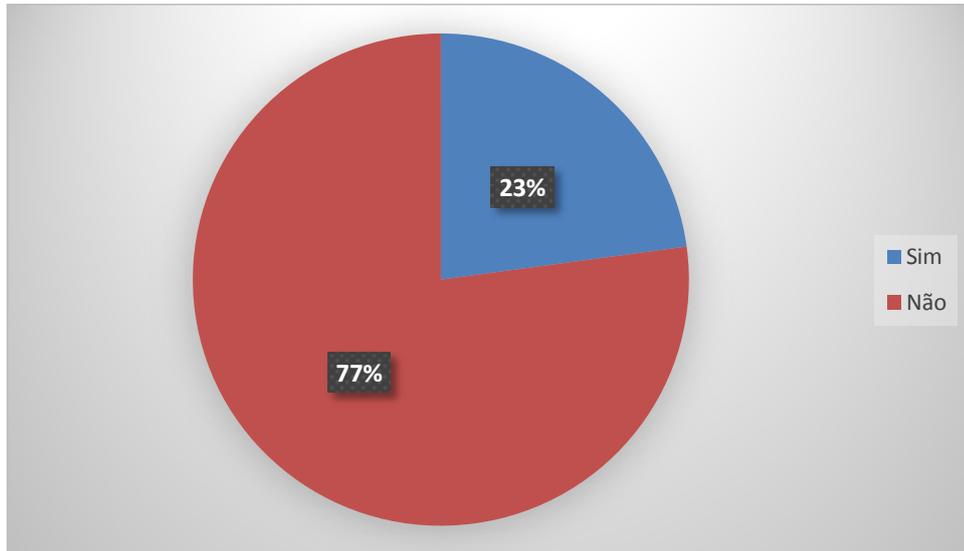


Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à existência de um cargo ou função específica no organograma da empresa para atuar especificamente com controle financeiro, os resultados

expressos no GRÁF. 18 demonstram que, 23% possuem esta função e, 77% não possuem cargo ou função para atuar no controle financeiro.

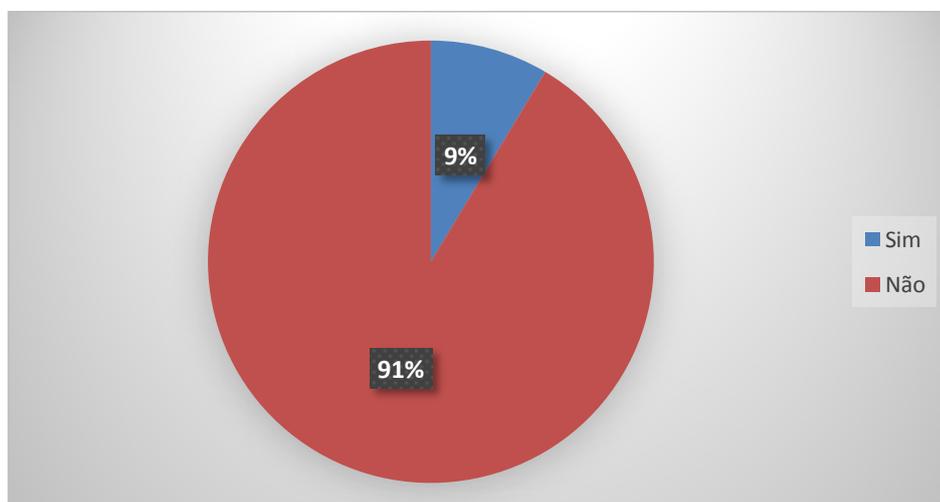
Gráfico 18 – Existência de cargo ou função específica para atuar com controle financeiro



Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, foi questionado se as empresas possuem um cargo ou função específica no seu organograma para atuar especificamente com controle de custos, os resultados apresentados no GRÁF. 19 demonstram que, 9% possuem esta função e, 91% não possuem cargo ou função para atuar no controle de custos.

Gráfico 19 - Existência de cargo ou função específica para atuar com controle de custos



Fonte: Dados da Pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo demonstrar como as empresas do setor de confecção de Formiga – MG realizam seu controle de custos. Controle de custos, tema central do presente estudo é uma ferramenta de grande importância para qualquer tipo de empreendimento. No caso em questão, as empresas do setor de confecções, muitas vezes não utilizam ou deixam de utilizar de modo correto uma gestão que aumente sucesso de suas atividades. Dentro do contexto estudado, uma gestão eficiente de custos é considerada como um ativo imprescindível uma vez que o cenário brasileiro e mais especificamente o encontrado no município de Formiga apresenta um nível de concorrência bastante elevado.

O uso de ferramentas de custos quando organizadas por meio de sistemas formalizados e adequados a cada tipo de empresa possibilita a geração de informações confiáveis que poderão ser utilizadas a qualquer momento na tomada de decisão. No entanto, o que se observou neste estudo é que a maior parte dos empresários não faz uso destas ferramentas e desta maneira realizam seus controles por meio de mecanismos precários e bastante falhos que, podem comprometer a liquidez de sua empresa.

Verificou-se que, apesar de 60% das empresas terem entre 11 e 20 anos de mercado, apenas 3% de seus gestores já participaram de algum curso de gestão de custos. Em contrapartida, apesar de admitir a existência de controles financeiros para verificação de lucro ou prejuízo, 26% das empresas tem seu orçamento comprometido em mais de 30% com o pagamento de custos fixos.

Outra falha encontrada no controle dos custos das empresas foi quanto à utilização de algum sistema de custeio, onde o resultado demonstrou que apenas 3% assinalaram utilizar o custeio por absorção e 97% afirmaram não utilizar nenhum sistema de custos.

Assim, é possível concluir que a ausência de mecanismos de controle de custos nas empresas torna o trabalho por elas realizado sem lucro ou com lucratividade reduzida. Faz-se necessário a busca por ferramentas de custo, assim como a aprendizagem das técnicas para que as empresas possam utilizar as informações de forma correta a fim de gerar resultados satisfatórios e contribuir para a tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP-12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron, 2005.
- OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez Perez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RUIZ, João Álvaro Luiz. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTOS, G. R. dos. **Modelo integrado de gestão para pequenas e médias empresas de cerâmica vermelha**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<http://teses.esp.ufsc.br/defesa/pdf/11500.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXO

Questionário

Dados do entrevistado

1. Sexo

- Masculino.
- Feminino.

2. Qual sua idade?

- Menos de 20 anos.
- Entre 20 e 25 anos.
- Entre 26 e 35 anos.
- Entre 36 e 45 anos.
- Entre 46 e 55 anos.
- Mais de 55 anos.

3. Grau de instrução:

- Primeiro grau incompleto.
- Primeiro grau completo.
- Segundo grau incompleto.
- Segundo grau completo.
- Superior incompleto.
- Superior completo.

4. Realizou cursos na área de gestão de custos?

- Sim.
- Não.

5. Há quanto tempo atua na área de confecções?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 e 5 anos.
- Entre 6 e 10 anos.
- Entre 11 e 20 anos.
- Mais de 20 anos.

6. O que levou a atuar na área de Confecções?

- Vocação pela área de confecções.
- A família já atuava na área de confecções.
- Utilização de pesquisa de mercado.
- Já atuava na área de confecções como funcionário.
- Alternativa por ter saído/perdido o emprego
- Desejo de ter o próprio negócio
- Outro: _____

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA**7. Há quanto tempo à empresa está no mercado?**

- Menos de 1 ano.
- Entre 2 e 3 anos.
- Entre 4 e 5 anos.
- Entre 6 e 10 anos.
- Entre 11 e 15 anos.
- Acima de 15 anos.

8. Quantos funcionários há na empresa?

- Entre 1 e 5.
- Entre 6 e 10.
- Entre 11 a 15.
- Mais de 15.

CONTROLES FINANCEIROS**9. A empresa possui controles financeiros formais que demonstrem o valor de cada gasto realizado no mês?**

- Sim.
- Não.

10. A empresa possui controles financeiros que demonstrem o valor do lucro ou prejuízo obtido no mês?

- Sim .
- Não.

11. Qual o percentual (%) que os custos fixos representam para a empresa em relação ao faturamento?

- de 5 a 10%.
- de 11 a 15%.
- de 16 a 20%.
- de 21 a 25%.
- de 26 a 30%.
- Mais de 30%.
- Não conhece esse percentual.

12. Como são apurados os custos da empresa?

- Possui planilhas que relacionam os custos fixos e variáveis da empresa.
- Possui sistema específico que relacionam os custos fixos e variáveis da empresa.
- Possui ferramentas de gestão específicas para apuração dos custos fixos e variáveis.
- Não apura os custos da empresa.
- Outro: _____

13. Se não apura os custos da empresa. Qual o motivo?

- Não possui conhecimento para apura os custos.
- Não conhece ferramentas de gestão de custos.
- Acha que não é necessário.

14. Os custos variáveis são conhecidos?

- Sim.
 Não.

15. Como a empresa define o preço de venda de seus produtos?

- Observa os preços praticados no mercado.
 Atribui um percentual nos custos dos produtos.
 Utiliza algum tipo de fórmula que leve em consideração os custos da empresa.
 Possui sistema que gera o preço de venda dos produtos.
 Outro: _____

16. Como está o nível de preço da empresa em relação ao mercado?

- É menor que os preços praticados pela concorrência.
 É maior que os preços praticados pela concorrência.
 Está no mesmo patamar.

17. Se os preços forem maiores que da concorrência, qual o motivo?

- A estrutura de custos da empresa é elevada em relação a concorrência.
 Trabalha com artigos de marcas famosas.
 Outro motivo: _____.

18. Qual sistema de custos é utilizado em sua empresa?

- Custeio por Absorção.
 Custeio Variável.
 Sistema de custos ABC.
 Nenhum.
 Outro: _____.

19. As informações sobre custos conseguidas pela empresa são utilizadas para tomada de decisão?

- Sim Não

20. Para as tomadas de decisão a empresa possui dados atualizados e de rápido acesso?

- Sim Não

21. A empresa possui um sistema de comunicação eficiente entre os departamentos?

- Sim Não

22. Existe um cargo ou função específica no organograma da empresa que trabalha especificamente com controle financeiro?

- Sim Não

23. Existe um cargo ou função específica no organograma da empresa que trabalha especificamente com controle de custos?

- Sim Não